

**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**

**Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura  
e Sociedade (CPDA)**



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a  
agricultura**

**Área Temática: Agro-bioenergia/Biodiesel**

**Período de Análise: 01/10/2012 a 31/10/2012**

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico  
Jornal Folha de São Paulo  
Jornal O Globo  
Jornal Estado de São Paulo  
Sítio eletrônico do MDS  
Sítio eletrônico do MDA  
Sítio Eletrônico do MMA  
Sítio eletrônico do INCRA  
Sítio eletrônico da CONAB  
Sítio eletrônico do MAPA  
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior  
Sítio Eletrônico da Fetraf  
Sítio Eletrônico da MST  
Sítio Eletrônico da Contag  
Sítio Eletrônico da CNA  
Sítio Eletrônico da CPT  
Carta Capital

**Estagiária: Yohanan Barros**

## Índice

<b>AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL.....</b>	<b>5</b>
<b>ETANOL .....</b>	<b>5</b>
<b>Produção de açúcar no Centro-Sul será 3,66% menor, diz Única.</b> Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 01/10/2013 .....	5
<b>Usinas de cana se instalam na região.</b> Chico Siqueira – O Estado de São Paulo, Economia. 10/10/2013 .....	6
<b>Após DEM e CNA, entidade do setor de cana defende Caiado.</b> Daiene Cardoso – O Estado de São Paulo, Política. 11/10/2013.....	8
<b>Juíza condena Raízen por exposição de cortadores de cana ao calor –</b> Valor Econômico, Agronegócios. 16/10/2013.....	9
<b>Incêndio atinge três armazéns da Copersucar em Santos.</b> Tássia Kastner – O Estado de São Paulo, Notícias Gerais. 18/10/2013 .....	10
<b>Bunge registra prejuízo líquido de US\$ 120 milhões no 3º trimestre.</b> Mariana Caetano – Valor Econômico, Agronegócios. 24/10/2013.....	10
<b>Moagem de cana de 2014/15 pode ser menor, diz Canaplan.</b> Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 31/10/2013.....	11
<b>POLÍTICA NACIONAL .....</b>	<b>12</b>
<b>BIODIESEL .....</b>	<b>12</b>
<b>Estudo trata do benefício ambiental com uso de biodiesel –</b> Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 16/10/2013.....	12
<b>Mais biodiesel –</b> Valor Econômico, Agronegócios. 31/10/2013.....	13
<b>Aumento da mistura de biodiesel no diesel para 7% sairá este ano.</b> Tarso Veloso e Raphael di Cunto – Valor Econômico, Agronegócios. 31/10/2013 .....	13
<b>Estudo trata do benefício ambiental com uso de biodiesel –</b> Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 16/10/2013.....	14
<b>ETANOL .....</b>	<b>15</b>
<b>Revisão de safra de cana aponta que ela será menor que o previsto no centro-sul –</b> Folha de São Paulo, Cotidiano. 01/10/2013 .....	15
<b>Relação de etanol e gasolina é a menor em 3 anos em SP.</b> Leonel Flávio – O Estado de São Paulo, Economia. 02/10/2013 .....	16
<b>Preço do etanol cai em 13 Estados na semana, apura ANP –</b> O Estado de São Paulo, Economia. 04/10/2013 .....	16
<b>Ficar para trás.</b> Renato Cruz – O Estado de São Paulo, Economia. 06/10/2013 .....	17
<b>Setor sucroalcooleiro acumula prejuízos na safra 2012/2013 –</b> Site da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). 09/10/2013 .....	18

<b>Brasil tem potencial para liderar bioeconomia, diz OCDE.</b> Renan Carreira – O Estado de São Paulo, Economia. 10/10/2013 .....	19
<b>Maior consumo de etanol zera a importação de gasolina em agosto.</b> Mauro Zafalon – Folha de São Paulo, Vaivém. 10/10/2013 .....	19
<b>Demanda por etanol cresce e gera incerteza.</b> Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 11/10/2013 .....	21
<b>Etanol sobe 0,85% nos postos de São Paulo na última semana.</b> Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 14/10/2013 .....	23
<b>Biocombustíveis não devem comprometer segurança alimentar, diz FAO.</b> Fernanda Pressinott – Valor Econômico, Agronegócios. 14/10/2013 .....	24
<b>Demanda e preços do etanol mantêm curvas ascendentes</b> – Valor Econômico, Agronegócios. 15/10/2013 .....	24
<b>Fipe: relação etanol/gasolina é estável na 2ª semana.</b> Maria Regina da Silva – O Estado de São Paulo, Economia. 17/10/2013 .....	25
<b>Sertãozinho: a decadência da cidade que já foi o "Vale do Silício do biocombustível".</b> Samantha Pearson – Folha de São Paulo, Mercado. 18/10/2013 .....	26
<b>Governo quer que usinas recuperem competitividade.</b> Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 21/10/2013 .....	27
<b>Câmara aprova MP do crédito a produtores de etanol.</b> Ricardo Della Coletta – O Estado de São Paulo, Política. 22/10/2013 .....	27
<b>Preço do etanol ao consumidor sobe em 15 Estados, segundo a ANP.</b> Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 28/10/2013 .....	27
<b>Rubens Ometto critica política de combustíveis do governo.</b> Fernando Lopes – Valor Econômico, Agronegócios. 29/10/2013 .....	28
<b>Consumo de etanol cresce mais que o de gasolina em setembro.</b> Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 30/10/2013 .....	29
<b>RELAÇÕES INTERNACIONAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>ETANOL .....</b>	<b>30</b>
<b>Mercado externo atrai menos e venda de etanol diminui 44% em setembro.</b> Mauro Zafalon – Folha de São Paulo, Vaivém. 02/10/2013 .....	30
<b>Futuros de açúcar voltam a atrair grandes tradings.</b> Leslie Josephs – Valor Econômico, Agronegócios. 03/10/2013 .....	32
<b>Tonon contrata US\$ 15 milhões em pré-pagamento de exportação</b> – O Globo, Economia. 11/10/2013 .....	33
<b>Açúcar dispara em NY após incêndio no Porto de Santos.</b> Angelo Ikeda – O Estado de São Paulo, Economia. 19/10/2013 .....	34
<b>Cenário de incerteza para mercado global de etanol.</b> Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 23/10/2013 .....	34

<b>IAC exportará mudas de cana para o México.</b> Bettina Barros – Valor Econômico, Agronegócios. 24/10/2013 .....	35
<b>Bunge pode vender ativos sucroalcooleiros no Brasil.</b> Tom Polansek – Valor Econômico, Agronegócios. 25/10/2013.....	37

## AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL

### ETANOL

#### **Produção de açúcar no Centro-Sul será 3,66% menor, diz Única. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 01/10/2013**

SÃO PAULO - A estimativa de produção de açúcar na região Centro-Sul foi reduzida em 3,66%, para 34,20 milhões de toneladas pela União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), entidade que representa as usinas de cana da região. As geadas e as chuvas ocorridas na primeira metade da safra reduziram o teor de açúcar contido na cana, o chamado ATR (Açúcar Total Recuperável), o que motivou a revisão para baixo nos números.

A Unica projeta agora que o ATR na safra vai alcançar 134 quilos por tonelada de cana, 1,98% abaixo do projetado anteriormente (136,70 quilos). A nova previsão é de um ATR 1,16% menor do que os 135,57 quilos por tonelada registrados no ciclo passado, o 2012/13.

A nova estimativa de produção de açúcar, apesar de 3,66% abaixo da estimada no início da safra, é 0,30% superior à produção da commodity registrada no ciclo passado, o 2012/13, quando as usinas do Centro-Sul produziram 34,10 milhões de toneladas.

A Unica também revisou para baixo o excedente exportável de açúcar do Centro-Sul para a safra 2013/14. O novo número é de 24,5 milhões de toneladas de açúcar disponíveis ao mercado externo, 5% abaixo das 25,8 milhões de toneladas estimadas de excedente em abril. O excedente de exportação de etanol se manteve inalterado em 2,7 bilhões de litros.

A Unica também reduziu em 0,4% a projeção de moagem de cana-de-açúcar no Centro-Sul. O novo número é de processamento de 587 milhões de toneladas, ante 589,6 milhões de toneladas da projeção anterior, feita em abril.

Já produção de etanol foi levemente reduzida pela entidade. O novo número é de produção de 25,04 bilhões de litros, ante os 25,37 bilhões de litros projetados inicialmente. O volume é, no entanto, 17,21% superior ao produzido no ciclo anterior, o 2012/13. Com isso, o mix de produção ficou mais alcooleiro do que o estimado pela entidade, com 54,37% do caldo da cana sendo direcionado para a produção do biocombustível, ante 53,78% do projetado em abril.

Do volume total de 25,04 bilhões de litros esperado para atual safra, 10,90 bilhões de litros serão de etanol anidro (queda de 2,7% em relação à estimativa anterior de 11,20 bilhões de litros) e 14,12 bilhões de litros de etanol hidratado (praticamente inalterado em relação ao estimado em abril, que foi produção de 14,17 bilhões de litros).

---

## **Usinas de cana se instalam na região. Chico Siqueira – O Estado de São Paulo, Economia. 10/10/2013**

*Segundo maior produtor de etanol e cana no País, região atrai investimentos*

A indústria da cana-de-açúcar continua em expansão na Região Centro-Oeste, apesar da crise que atinge o setor. A previsão para a safra de 2013/2014 é de crescimento de 14% no volume de cana processada em Goiás e 10% no Mato Grosso do Sul. Mas poderia ser de 20%, não fosse a ocorrência de geada que prejudicou a produção da safra atual e da próxima safra.

O Centro-Oeste é hoje o segundo maior produtor brasileiro de cana e etanol, atrás apenas do Estado de São Paulo. Em 1999, era apenas o sexto.

A expansão num momento de aumento de custos de produção, baixa remuneração e indefinição política para o setor, ocorre porque, mesmo com a crise, as companhias continuam investindo na formação e manutenção dos canaviais e na instalação de novas unidades.

A Odebrecht Agroindustrial, por exemplo, anuncia investimentos de R\$ 1 bilhão nas áreas agrícola e industrial para aumentar a produção. Ao mesmo tempo, a SJC Bionergia coloca em funcionamento uma usina de etanol, que segundo a companhia, será a mais moderna do País, num investimento de R\$ 500 milhões, em Cachoeira Dourada (GO).

Com 13 mil funcionários e sete unidades industriais no Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, a Odebrecht produz e comercializa etanol, açúcar e energia elétrica a partir do bagaço da cana. De acordo com o presidente da companhia, Luiz de Mendonça, o investimento de R\$ 1 bilhão será usado no plantio de 100 mil hectares de cana-de-açúcar e para concluir a expansão da indústria.

A previsão é de que na próxima safra, de 2014/2015, a companhia tenha um crescimento 17,6% no volume de processamento de cana, passando de 25 milhões para 29,4 milhões de toneladas. Desse total, 21,1 milhões de toneladas serão moídas nas sete unidades da companhia no Centro-Oeste.

Na região, o incremento do volume de cana deverá ficar em 12,2%. A produção de etanol deve subir 20%, de 1,5 bilhão de litros na safra atual para 1,8 bilhão de litros na próxima safra. A produção de energia deverá aumentar 14% e a de açúcar 7% no mesmo período.

De acordo com Mendonça, a Odebrecht pretende atingir a capacidade de 40 milhões de toneladas de cana por safra - 31 milhões no Centro-Oeste - dentro de quatro anos.

Quando isso ocorrer, a companhia, que tem a colheita 100% mecanizada, estará produzindo 3 bilhões de litros de etanol, com os quais serão fabricadas 700 mil toneladas de açúcar e cogerações 3,1 mil gigawatts/hora (GWh) por safra.

Desde 2007, quando foi inaugurada, a companhia investiu mais de R\$ 9 bilhões em instalação e compra de unidades industriais e no plantio de cana. A empresa começou a atuar no Centro-Oeste em 2008, mas o retorno dos investimentos só deve ocorrer, segundo Mendonça, em oito ou nove anos.

"Sabemos que o momento não é acolhedor, mas não podemos deixar o etanol passar. Precisamos fazer com que a indústria do etanol volte a ser pujante", diz Mendonça. Mas, para isso, segundo o presidente da Odebrecht Agroindustrial, o governo precisa estabelecer regras para o setor, cujo cenário ele considera complicado.

"O setor não tem uma política de longo prazo, falta um marco regulatório. Estamos esperando que seja estabelecido o papel do etanol na matriz energética do País e isso não ocorre e também não há uma política de preços para a energia", comenta. "O setor requer um investimento de alto capital. Estamos investindo porque temos uma visão de longo prazo e nosso desafio é manter esta nova fronteira de crescimento nesta região, que apresenta excelente logística, climatologia e tradição agrícola".

Usina. Com investimentos de R\$ 500 milhões, a SJC Bionergia - joint venture formada pela Cargill e pelo grupo sucroenergético USJ - inaugurou no começo de outubro a usina Rio Dourado, instalada no município de Cachoeira Dourada (GO). Segundo Marcelo Andrade, diretor da unidade de negócios de açúcar e etanol da Cargill, a nova unidade é a mais moderna usina de etanol no Brasil e irá ajudar a SJC Bioenergia a ampliar sua presença no mercado sucroenergético, obtendo a escala necessária para o aumento de sua eficiência.

De acordo com Andrade, além da colheita 100% mecanizada, todos os processos produtivos da usina são automatizados e controlados 24 horas por dia por um centro de operações. Com isso, todas as etapas de produção industrial poderão ser acompanhadas e operadas em tempo real, permitindo ajustes necessários em curto prazo de tempo. "Com essa usina, a SJC Bioenergia consolida a estratégia do Grupo USJ, de criar um polo de desenvolvimento de projetos industriais com escala competitiva e potencial de crescimento", disse a presidente do Grupo USJ, Maria Carolina Fontanari.

A usina, que vai se dedicar exclusivamente à produção de etanol e energia, terá capacidade de produzir 220 milhões de litros de etanol por ano. A produção de etanol anidro, por exemplo, será feita por meio de um sofisticado sistema de desidratação via peneira molecular. Além disso, a usina vai cogerar 230 mil megawatts/hora (MWh) por ano, dos quais 150 mil MWh, excedentes, serão comercializados.

"O empreendimento traz desenvolvimento e trabalho para a região. Estamos concretizando a integração campo-indústria, que fortalecerá o município de Cachoeira Dourada. A chegada da cana-de-açúcar na região ocupou importante área de cultivo, trazendo assim grande desenvolvimento e mantendo a produção de outras culturas na região", comenta o diretor responsável pela SJC Bioenergia, Ingo Kalder.

Safra de cana. A previsão da Conab é de que a safra de cana na região Centro-Oeste cresça 10% em área plantada, de 1,5 milhão de hectares na safra 2012/2013 para 1,7 milhão na safra 2013/2014.

A produção de cana para processamento da indústria deve crescer 14%, de 106 milhões de toneladas para 121 milhões de toneladas no mesmo período. Desse total, Mato Grosso do Sul e Goiás vão produzir 105 milhões de toneladas na safra 2013/2014 ante aos 90 milhões de toneladas da safra de 2012/2013, um crescimento 17%. A produção de etanol na região será a segunda maior do País, com 7 bilhões de litros ao final dessa safra.

Atratividade. "Goiás vem batendo recordes de produção passando a ser o segundo maior processador de cana e produtor de etanol do País, ficando atrás apenas de São Paulo. Passamos o Paraná, o Nordeste e Minas Gerais, nas últimas safras", festeja o presidente do Sindicato das Indústrias de Fabricação de Açúcar e Etanol de Goiás (Sifaeg), André Luiz Baptista Lins Rocha.

Segundo ele, a qualidades das terras, planas e com preços atrativos; as boas condições climáticas, que garantem boa produtividade; e um programa de forte incentivo fiscal atraíram os investimentos. "Goiás tinha apenas 11 usinas na safra 1999/2000; hoje são 37", diz.

Nem mesmo a crise de 2008, que se propagou para os anos seguintes, afastou o crescimento. Na safra de 2009/2010, com 33 usinas, Goiás processou 40 milhões de toneladas de cana, subiu para 52,7 milhões na safra de 2012/13 e vai para 61,2 milhões de toneladas na safra 2013/2014.

"Temos expectativa de crescimento maior nas próximas safras com o uso de variedades de cana adaptadas para o cerrado, e as usinas que se instalaram nos últimos anos só agora estão entrando no pico de produção. A cana não afastou a diversidade de outras culturas agrícolas e ainda levou desenvolvimento ao campo, onde também houve um melhor desempenho das commodities. O resultado deste crescimento, a gente observa no interior do Estado, onde as condições de vida melhoraram, a renda foi mais distribuída e o IDH cresceu acima da média", completa.

---

**Após DEM e CNA, entidade do setor de cana defende Caiado. Daiene Cardoso – O Estado de São Paulo, Política. 11/10/2013**

Depois do DEM e da presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), senadora Kátia Abreu (PMDB-TO), saírem em defesa do deputado federal Ronaldo Caiado (DEM), hoje foi a vez da Federação dos Plantadores de Cana do Brasil (Feplana) divulgar uma nota de solidariedade ao representante do agronegócio na Câmara dos Deputados. Caiado, que defendia o apoio do DEM à candidatura do governador de Pernambuco Eduardo Campos (PSB) à Presidência da República, foi



rejeitado após a ex-senadora Marina Silva (Rede Sustentabilidade) avisar que não queria o político na aliança por incompatibilidade de ideias.

Na mensagem, a Feplana diz que a bancada de deputados que compõe a Frente Parlamentar da Agricultura (FPA) é motivo de orgulho. A entidade lembra que o setor é responsável por cerca de 25% do PIB nacional e 40% das exportações do País. "Nos entristece declarações sem motivos contra o agronegócio, como o que foi realizado pela senhora Marina Silva", afirma o texto. "Gostaríamos de ressaltar em especial o companheirismo e o empenho que o deputado Ronaldo Caiado tem realizado em seu trabalho em prol do setor canavieiro. E neste aspecto lembramos que os produtores de cana, em grande parte, são formados por pequenos produtores. Ou seja, mais de 80% são enquadrados como pequenos e que necessitam de políticas públicas específicas. Luta pela qual o deputado tem se empenhado para nos manter em nossa atividade", finaliza a nota assinada pelo presidente da Feplana, Paulo Sérgio de Marco Leal.

No início da semana, a senadora Kátia Abreu disse ser "inadmissível" tratar Caiado como "inimigo histórico dos trabalhadores rurais". "Marina Silva leva a calúnia e a difamação à campanha que mal começou, quando todos sabemos que uma disputa presidencial requer dos candidatos seriedade e equilíbrio", destacou a nova filiada do PMDB.

Já o partido de Caiado se manifestou na quinta-feira em nota. A legenda condenou as declarações de "demérito" contra o parlamentar. "O DEM entende ter no deputado Ronaldo Caiado um honrado intérprete de suas ideias voltadas para a produção e a consequente geração de empregos no campo".

---

### **Juíza condena Raízen por exposição de cortadores de cana ao calor – Valor Econômico, Agronegócios. 16/10/2013**

SÃO PAULO - (Atualizado às 19h14) SÃO PAULO - A Raízen Energia S.A (Unidade GASA) foi condenada pela Justiça do Trabalho a pagar R\$ 400 mil por danos morais coletivos pela exposição excessiva ao calor no corte manual da cana-de-açúcar. Além disso, a companhia deverá criar mecanismos para amenizar os riscos decorrentes desse calor. A empresa já recoreu da decisão.

A sentença é da juíza substituta Suzeline Longhi Nunes de Oliveira, da Vara do Trabalho de Andradina (SP), que julgou parcialmente procedentes os pedidos do Ministério Público do Trabalho (MPT) da 15ª Região (interior de São Paulo).

A decisão é decorrente de ação civil pública proposta pelo MPT de Araçatuba, no ano passado, para que a empresa implemente estudos, medidas de prevenção, orientação, treinamento e monitoramento da temperatura no corte manual de cana-de-açúcar, em razão dos riscos pela exposição ao calor rigoroso.

Com a sentença, a Raízen (Unidade GASA), está obrigada a elaborar avaliação de risco nas atividades de corte manual de cana, bem como monitorar diariamente a temperatura e a exposição ocupacional dos trabalhadores ao risco físico calor. Sempre que ultrapassado o IBUTG 25 a empresa deve conceder pausas para descanso, e suspender as operações quando alcançado o IBTUG 30 (índice máximo permitido pela NR 15).

Em caso de descumprimento, a usina pagará multa de R\$ 20 mil por cada item descumprido, além de multa diária de R\$ 1 mil até total adequação das exigências.

O MPT ainda pediu que a Raízen fosse condenada a abolir o sistema de pagamento por produção no corte manual de cana, calculado sobre a tonelada cortada, o que, porém, foi indeferido. O MPT deve recorrer deste item assim que cientificado pessoalmente da sentença.

A Raízen já recorreu. Por nota, disse que sua unidade Gasa conta com 100% da colheita de cana feita de forma mecanizada. Portanto, não haveria exposição a eventuais riscos em decorrência de exposição prolongada ao calor. "A companhia esclarece ainda que cumpre todas as obrigações trabalhistas exigidas por lei e reforça seu comprometimento com a profissionalização das atividades do setor e consolidação de melhores práticas trabalhistas no segmento de corte de cana."

---

### **Incêndio atinge três armazéns da Copersucar em Santos. Tássia Kastner – O Estado de São Paulo, Notícias Gerais. 18/10/2013**

Um incêndio no Porto de Santos (SP) atinge três armazéns arrendados pela Copersucar, a maior exportadora de açúcar e etanol do Brasil. O fogo se iniciou por volta das 6h desta sexta-feira, 18, e prejudica os armazéns 20, 21 e 6, todos contíguos à avenida Eduardo Guinle. Por volta das 8h, as chamas ainda não estavam controladas.

De acordo com a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), além do Corpo de Bombeiros, atuam no incêndio a Guarda Portuária. Um navio que estava atracado na área próxima às chamas foi deslocado. A Codesp não soube informar se outros navios deixarão de operar até que as chamas sejam controladas. Ainda não há informações sobre vítimas.

A Copersucar informou que ainda não dimensionou a área afetada e que a prioridade, no momento, é o combate ao incêndio.

---

### **Bunge registra prejuízo líquido de US\$ 120 milhões no 3º trimestre. Mariana Caetano – Valor Econômico, Agronegócios. 24/10/2013**

SÃO PAULO - A Bunge, uma das maiores tradings globais, registrou prejuízo líquido de US\$ 120 milhões no terceiro trimestre de 2013, ante lucro líquido de US\$ 297 milhões no mesmo período do ano passado.

Entre julho e setembro, a receita líquida da companhia somou US\$ 14,7 bilhões, queda de 11% em relação aos US\$ 16,5 bilhões do mesmo intervalo de 2012. O resultado antes de juros e impostos (Ebit, na sigla em inglês) totalizou US\$ 387 milhões, recuo de 12% em relação aos US\$ 440 milhões ante o apurado no terceiro trimestre do ano passado. Já o Ebit ajustado alcançou US\$ 404 milhões, queda de 15,6%.

Segundo a Bunge, resultados decepcionantes dos negócios de cana-de-açúcar do Brasil contribuíram para o desempenho ruim no trimestre. As vendas do segmento de açúcar e bioenergia recuaram 25,5%, para US\$ 1,13 bilhão.

Soren Schroder, CEO da Bunge, disse em comunicado que fatores como as condições meteorológicas desfavoráveis no país, a limitação nos preços do etanol e os baixos preços globais do açúcar pesaram. “Embora esperemos que o segmento seja rentável em 2014, alcançando a meta do EBIT anteriormente declarado de US\$ 8 a US\$ 10 por tonelada no ano, isso será difícil sem uma mudança na política de preços do combustível no Brasil”, afirmou.

Durante o terceiro trimestre, a companhia concluiu a venda de seu negócio de fertilizantes no Brasil à norueguesa Yara Internacional, por US\$ 750 milhões, o que resultou em um ganho depois de impostos de US\$ 132 milhões.

---

### **Moagem de cana de 2014/15 pode ser menor, diz Canaplan. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 31/10/2013**

SÃO PAULO - A consultoria Canaplan divulgou hoje que espera que a próxima temporada de cana-de-açúcar, a 2014/15, no Centro-Sul tenha uma oferta de cerca de 577 milhões de toneladas de cana para moagem. Se confirmado, o volume será menor do que a moagem desta safra.

Segundo o diretor da Canaplan, Luiz Carlos Correa Carvalho, tudo vai depender da quantidade de cana que as usinas da região conseguirão processar nesta temporada, que entra em sua reta final. “Se sobrar muita cana bisada (cana em pé, que sobra de um ano para outro), terá mais oferta para o ano que vem”, afirmou.

Ele estima que haja potencial para serem moídas neste ciclo 2013/14 entre 590 milhões e 595 milhões de toneladas de cana. A produção de açúcar, segundo ele, deve ficar na casa das 34 milhões de toneladas e a de etanol, próximo de 25 bilhões de litros.

A menor disponibilidade da matéria-prima para 2014 deve ocorrer porque o setor reduziu o índice de renovação de canaviais neste ano para 17% da área total, ante 21% do ano anterior. “Terá menos cana nova e a produtividade vai sentir. A idade média do canavial deve subir em 2014 de 3,5 anos para 3,6 anos”, comparou.

Carvalho destacou ainda que as geadas ocorridas neste ano trarão efeito para a moagem do ano que vem, no entanto, mais localizado em Mato Grosso do Sul.

Além de menor, a próxima temporada de cana no Centro-sul deve ser mais alcooleira, segundo Carvalho. “Com o incêndio no terminal da Copersucar, a logística para exportação será prejudicada. Com isso, as usinas devem produzir mais etanol”, afirmou o executivo. O cenário alcooleiro pode se intensificar se, de fato, houver uma sinalização mais clara na formação do preço dos combustíveis no país.

---

## **POLÍTICA NACIONAL**

### **BIODIESEL**

#### **Estudo trata do benefício ambiental com uso de biodiesel – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 16/10/2013**

Os participantes da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel estiveram reunidos nessa quarta-feira, 16 de outubro, em Brasília. O principal assunto abordado foi a apresentação do relatório final sobre os benefícios ambientais do uso de biodiesel pelo grupo temático da Câmara.

Leonardo Botelho Zílio, um dos coordenadores do estudo relatou que, apesar de recente, o setor do biodiesel já dissemina para toda a sociedade diversos benefícios, entre eles o de cunho ambiental. O sebo bovino e o óleo de cozinha usado são matérias-primas que contribuem significativamente para a produção desse biocombustível.

“Percebe-se, por intermédio da produção e do uso do biodiesel no Brasil, melhorias sensíveis na qualidade do ar respirado nos centros urbanos, bem como nas emissões de gases de efeito estufa. A emissão de materiais particulados e outras substâncias malignas à saúde do ser humano também são reduzidas”, ressalta Zílio.

Estima-se que, no caso da qualidade do ar respirado, haja uma diminuição das emissões da ordem de 70% quando considerado o ciclo de vida do biodiesel puro, enquanto que na emissão de gases de efeito estufa, percebe-se sensível melhoria na qualidade do ar das grandes cidades em virtude da redução de envios de materiais particulados, hidrocarbonetos e monóxido de carbono à atmosfera.

Dependendo do percentual de mistura em análise, a mitigação de tais emissões pode chegar a 20% em relação ao diesel mineral, sendo um potencial efeito redutor de mortalidade, internações e tratamentos contra doenças diretamente ligadas à má qualidade do ar respirado.

Atualmente, mais de 400 milhões de quilos de sebo são utilizados na fabricação de biodiesel, algo que representa quase 20% da produção doméstica total. Já no caso do óleo de fritura, se mantido o ritmo de crescimento em relação a 2012, estima-se que sejam produzidos mais de 35 milhões de litros do biocombustível a partir dessa fonte em 2013.

Para o coordenador-geral de Agroenergia da Secretaria de Produção e Agroenergia do Ministério da Agricultura, João Abreu, a evolução do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB) vem proporcionando a conquista de benefícios por toda a sociedade brasileira. “Do ponto de vista social e econômico, os benefícios já eram conhecidos. Faltava ainda um estudo que ressaltasse as vantagens ambientais. Este trabalho veio suprir esta lacuna”.

---

### **Mais biodiesel – Valor Econômico, Agronegócios. 31/10/2013**

O ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, informou ontem que já enviou ao Palácio do Planalto uma proposta de aumento do percentual de biodiesel no diesel vendido no país. Conforme a Agência Brasil, Lobão afirmou que a proposta está sendo analisada pelo governo. O percentual está fixado em 5%, e a pressão da cadeia produtiva é que ele seja aumentado para 7%, ainda que exista a possibilidade de uma "escala" em 6%. Há capacidade ociosa suficiente na indústria para atender ao aumento da demanda. As empresas do segmento querem que o percentual seja progressivamente elevado até chegar a 20% em 2020. A maior parte da indústria de biodiesel do país está concentrada no Rio Grande do Sul, Estado que responde por 35% a 40% da produção nacional do biocombustível.

---

### **Aumento da mistura de biodiesel no diesel para 7% sairá este ano. Tarso Veloso e Raphael di Cunto – Valor Econômico, Agronegócios. 31/10/2013**

BRASÍLIA - O percentual de mistura de biodiesel no diesel fóssil vendido no Brasil vai subir dos atuais 5% para 7% ainda neste ano. Fontes dos Ministérios do Desenvolvimento Agrário e de Minas e Energia confirmaram que a proposta está na Presidência da República e será despachada nas próximas semanas.

A decisão será tomada juntamente com a do aumento dos combustíveis, que deve ser definido pelo governo até o fim de novembro. A intenção é reajustar o preço do combustível fóssil e elevar o percentual da mistura para aliviar a pressão sobre a Petrobras.

Ao reduzir a dependência do diesel fóssil, o governo também visa diminuir as perdas da Petrobras com a importação do combustível.

Sem autorização do governo para elevar preços ao consumidor, a estatal compra o combustível no mercado externo a valores mais altos do que vende no país. O último reajuste foi em junho do ano passado e a perda acumulada com essa diferença foi de R\$ 2,6 bilhões de janeiro a setembro, segundo o Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE).

O deputado Jerônimo Goergen (PP-RS), presidente da Frente Parlamentar do Biodiesel, diz que já foi informado pelo governo da decisão. Segundo ele, o governo também cogitava um acréscimo menor, para 6%.

Segundo Goergen, o Ministério de Minas e Energia deve concluir a atualização dos dados que norteiam o projeto até o fim deste mês. “Aí dependerá só da decisão política do ministro Edison Lobão e da presidente Dilma Rousseff”, afirmou. “A expectativa do setor é que seja encaminhado por medida provisória ou projeto de lei com regime de urgência ainda este ano.”

Como o Valor PRO revelou em 14 de outubro, o governo retomou a discussão sobre essa política no início do mês depois de ter paralisado por quase um ano o debate com receio que o aumento da mistura tivesse impacto inflacionário.

O aumento da mistura para 7% exige um incremento da produção de biodiesel em 40% que o setor diz já ter capacidade de atender. A meta do segmento é chegar a 10% até 2016.

---

### **Estudo trata do benefício ambiental com uso de biodiesel – Site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). 16/10/2013**

Os participantes da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel estiveram reunidos nessa quarta-feira, 16 de outubro, em Brasília. O principal assunto abordado foi a apresentação do relatório final sobre os benefícios ambientais do uso de biodiesel pelo grupo temático da Câmara.

Leonardo Botelho Zílio, um dos coordenadores do estudo relatou que, apesar de recente, o setor do biodiesel já dissemina para toda a sociedade diversos benefícios, entre eles o de cunho ambiental. O sebo bovino e o óleo de cozinha usado são matérias-primas que contribuem significativamente para a produção desse biocombustível.

“Percebe-se, por intermédio da produção e do uso do biodiesel no Brasil, melhorias sensíveis na qualidade do ar respirado nos centros urbanos, bem como nas emissões de gases de efeito estufa. A emissão de materiais particulados e outras substâncias malignas à saúde do ser humano também são reduzidas”, ressalta Zílio.

Estima-se que, no caso da qualidade do ar respirado, haja uma diminuição das emissões da ordem de 70% quando considerado o ciclo de vida do biodiesel puro, enquanto que na emissão de gases de efeito estufa, percebe-se sensível melhoria na qualidade do ar das grandes cidades em virtude da redução de envios de materiais particulados, hidrocarbonetos e monóxido de carbono à atmosfera.

Dependendo do percentual de mistura em análise, a mitigação de tais emissões pode chegar a 20% em relação ao diesel mineral, sendo um potencial efeito redutor de mortalidade, internações e tratamentos contra doenças diretamente ligadas à má qualidade do ar respirado.

Atualmente, mais de 400 milhões de quilos de sebo são utilizados na fabricação de biodiesel, algo que representa quase 20% da produção doméstica total. Já no caso do óleo de fritura, se mantido o ritmo de crescimento em relação a 2012, estima-se que

sejam produzidos mais de 35 milhões de litros do biocombustível a partir dessa fonte em 2013.

Para o coordenador-geral de Agroenergia da Secretaria de Produção e Agroenergia do Ministério da Agricultura, João Abreu, a evolução do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB) vem proporcionando a conquista de benefícios por toda a sociedade brasileira. “Do ponto de vista social e econômico, os benefícios já eram conhecidos. Faltava ainda um estudo que ressaltasse as vantagens ambientais. Este trabalho veio suprir esta lacuna”.

---

## **ETANOL**

### **Revisão de safra de cana aponta que ela será menor que o previsto no centro-sul – Folha de São Paulo, Cotidiano. 01/10/2013**

A revisão da safra de cana-de-açúcar 2013/14 no centro-sul do país aponta que ela será menor que o esperado, provocando retração na produção de etanol e açúcar em relação ao previsto.

De acordo com a Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), a nova estimativa, divulgada nesta terça-feira (1º), aponta que a moagem atingirá 587 milhões de toneladas de cana, ou 0,44% a menos que a projeção feita em abril, de 589,60 milhões de toneladas.

Em relação à safra passada, porém, o crescimento previsto é de 10,18% --foram 532,76 milhões de toneladas de cana na safra 2012/13.

A Unica também informou que deverá haver retração no volume de produtos, por causa da queda da ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) por tonelada.

A previsão agora é que cada tonelada deverá produzir 134 quilos de ATR, 1,98% a menos que os 136,70 quilos previstos. O índice também é inferior ao da última safra, que atingiu 135,57 quilos.

As geadas não previstas na estimativa inicial explicam a queda, de acordo com a Unica, ao lado da colheita mecanizada e do clima mais chuvoso em maio e junho.

Com esse cenário, devem ser produzidas 34,20 milhões de toneladas de açúcar, 3,66% menos que o estimado e 0,30% mais que a safra passada.

A produção de etanol também deverá ser menor que o previsto: 25,04 bilhões de litros, ante os 25,37 bilhões projetados.

Apesar da queda na estimativa, o índice é 17,21% maior que o da safra 2012/13: 21,36 bilhões de litros.

---

### **Relação de etanol e gasolina é a menor em 3 anos em SP. Leonel Flávio – O Estado de São Paulo, Economia. 02/10/2013**

A relação entre o valor médio do etanol e o preço da gasolina alcançou o nível médio de 64,12% em setembro na cidade de São Paulo, conforme levantamento divulgado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). O número apurado no mês passado ficou abaixo do observado em agosto (64,51%) e atingiu o menor nível desde outubro de 2010, quando a relação foi de 63,31%.

De acordo com especialistas, o uso do etanol deixa de ser vantajoso em relação à gasolina quando o preço do derivado da cana-de-açúcar representa mais de 70% do valor da gasolina. A vantagem é calculada considerando que o poder calorífico do motor ao etanol é de 70% do poder dos motores à gasolina.

Em setembro, o valor médio do etanol nos postos da capital paulista caiu 0,5% ante uma queda de 1% em agosto. A gasolina, por sua vez, apresentou variação positiva de 0,08% ante recuo de 0,29% do oitavo mês de 2013.

No mês passado, a inflação geral média na cidade foi de 0,25%. Em agosto, havia sido de 0,22%.

No levantamento semanal da Fipe, a relação entre o etanol e a gasolina também permaneceu favorável ao consumidor. Na quarta semana de setembro, ficou em 63,87% ante 63,30% da quarta semana de agosto e 63,26% da terceira semana de setembro.

---

### **Preço do etanol cai em 13 Estados na semana, apura ANP – O Estado de São Paulo, Economia. 04/10/2013**

SÃO PAULO - Os preços do etanol hidratado nos postos brasileiros caíram em 13 Estados, subiram em 9 e permaneceram estáveis no Distrito Federal e em mais quatro Estados na semana que se encerra no sábado, 05, de acordo com dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). No período de um mês, os preços do etanol caíram em 14 Estados e no Distrito Federal, subiram em nove e ficaram estáveis em três.

Em São Paulo, principal Estado consumidor, a cotação subiu 0,69% na semana, para R\$ 1,751 o litro. No período de um mês, acumula alta de 1,15%.

Na semana, a maior alta, de 1,13%, ocorreu no Maranhão, enquanto a maior queda foi na Bahia (-2,25%). No mês, os preços subiram mais em Goiás (5,27%) e caíram mais na Bahia (-2,65%).

No Brasil, o preço mínimo para o etanol foi de R\$ 1,396 o litro, no Estado de São Paulo, e o máximo foi de R\$ 2,999/litro, no Pará. Na média, o menor preço foi de R\$ 1,751 o litro, em São Paulo. O maior preço médio foi em Roraima, de R\$ 2,752 o litro.

---



## **Ficar para trás. Renato Cruz – O Estado de São Paulo, Economia. 06/10/2013**

O Brasil corre o risco de ficar para trás em mais um mercado importante de tecnologia de ponta, como aconteceu na tecnologia da informação, que acabou sendo dominada por países asiáticos. A diferença agora é que o Brasil tinha vantagens capazes de colocá-lo à frente dos concorrentes, mas políticas equivocadas e leis que dificultam a pesquisa, desenvolvimento e inovação ameaçam fazer com que não desenvolvamos nosso potencial na biotecnologia.

E quais são as vantagens do País nos negócios gerados com base nas ciências da vida? Uma, que estamos cansados de ouvir, é a biodiversidade. Mas, como já escrevi, o atual marco regulatório para acesso ao patrimônio genético emperra as pesquisas na área. O pesquisador precisa de autorização do governo para começar seu trabalho, e a espera é tanta que tem gente que prefere até trabalhar com espécimes importados.

Outra vantagem brasileira é o etanol. Muito conhecimento foi gerado desde o lançamento do Programa Nacional do Álcool (Pró-Álcool), em 1975. A produção de etanol recebeu investimentos importantes em anos recentes, mas, atualmente, não existem novos projetos. A atual política para combustíveis, em que a gasolina é vendida a valores abaixo do mercado internacional, acaba criando dificuldades para o etanol brasileiro, que tem seu preço limitado pelo derivado do petróleo.

Diante desse cenário, como destinar os recursos necessários para o desenvolvimento de novas tecnologias de biocombustíveis, como o etanol de segunda geração, produzido a partir da celulose de qualquer parte da planta?

Existem outras vantagens competitivas, como o trabalho desenvolvido pela Embrapa, que fez do agronegócio nacional um ator importante no mercado internacional, e as pesquisas brasileiras na área médica, que colocam o País em evidência nas publicações científicas internacionais.

Agora, se não trocarmos políticas públicas que dificultam por políticas que incentivam, o risco é grande de essas vantagens não darem em nada. "A bioeconomia cresce a dois dígitos mundialmente", destaca José Augusto Fernandes, diretor de Políticas e Estratégicas da Confederação Nacional da Indústria (CNI). "Perdemos o bonde das TICs (tecnologias da informação e comunicação), mas não podemos perder esse."

A CNI realiza em São Paulo, na próxima quinta-feira, o 2.º Fórum de Bioeconomia. Durante o evento, será divulgada uma agenda com sugestões de incentivo ao setor para empresas, governo e academia. As principais medidas elencadas pelo documento são: modernização do marco regulatório, aumento dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento, adensamento da base científico-tecnológica, ampliação e modernização da infraestrutura laboratorial, estímulo ao empreendedorismo e disseminação da cultura da inovação.

---

## **Setor sucroalcooleiro acumula prejuízos na safra 2012/2013 – Site da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). 09/10/2013**

Os produtores de cana-de-açúcar e as usinas de etanol tiveram prejuízo na safra 2012/2013, com os preços comercializados bem inferiores ao custo total da atividade. Para os fornecedores independentes, a margem de lucro foi negativa em 31% no Nordeste, acarretando perda média de R\$ 22,91 por tonelada, enquanto nas regiões tradicionais (São Paulo e Paraná), este valor recuou 21,14%, o equivalente a – R\$ 13,61 por tonelada.

Nas regiões em expansão, onde estão as novas fronteiras agrícolas da cana (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais), embora em menor dimensão, também houve prejuízo aos fornecedores independentes, com as margens de lucro negativas em 3,94% (R\$ 2,53/tonelada). Os dados fazem parte de um estudo elaborado por técnicos do Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas, da escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Pecege/Esalq).

O resultado do levantamento foi apresentado nesta terça-feira (8/10) na reunião da Comissão Nacional de Cana-de-açúcar da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), pelo gestor de Projetos de Pesquisa do Pecege, Carlos Eduardo Xavier, um dos coordenadores do estudo, feito a partir de levantamentos de custos de produção de cana, etanol e açúcar realizados em 15 regiões produtoras. “Este cenário dos preços inferiores ao custo total foi constatado na maioria das regiões pesquisadas”, explicou.

Segundo o estudo, um dos fatores que contribuiu para os expressivos prejuízos aos produtores independentes de cana é o alto valor das terras arrendadas para o cultivo da matéria-prima, no caso das regiões tradicionais, e a incorporação dos custos de capital no Nordeste, que impactaram diretamente no custo total da atividade canavieira. “Se não mudarmos a atual política do setor sucroenergético, perderemos competitividade e muitos produtores sairão da atividade”, afirmou o presidente da Comissão, Enio Fernandes.

Na sua avaliação, além do custo de produção, outro problema vivido pelos produtores é a formação dos preços pagos pela cana-de-açúcar, hoje feita na maioria dos estados pelo Consecana, conselho formado por produtores de cana, etanol e açúcar, que decidem o valor da tonelada a ser pago ao fornecedor. “A remuneração da matéria-prima é injusta, ficando de 10% a 13% abaixo do valor real”, justificou Fernandes.

Ainda assim, ressaltou, os produtores na safra 2012/2013 foram mais eficientes em relação às usinas que têm produção de cana-de-açúcar própria, segundo apontou o estudo. Este fator, acrescentou Fernandes, pôde ser constatado a partir da comparação dos níveis de Açúcar Total recuperável (ATR), que mede a qualidade da matéria-prima, “desmentindo as afirmações de que o fornecedor independente não é um bom gestor”.

Etanol – O estudo do Pecege mostrou que os custos do etanol também ficaram bem

acima dos preços de comercialização. As margens de lucro ficaram negativas em 17,5% para o etanol hidratado no Nordeste, e de 12,2% e 11,9% nas regiões tradicionais e de expansão, respectivamente. Para o etanol anidro, as margens para as três regiões pesquisadas foram de -6,4% (regiões tradicionais), -5,2% (regiões em expansão) e de -11,4% (Nordeste). “Se não mudarmos a atual política para o etanol, perderemos competitividade e muitos produtores sairão da atividade canavieira”, alertou.

O açúcar foi o único dos três produtos em que a margem ficou positiva. No Nordeste, o lucro foi de 10% para o açúcar branco. Para o açúcar bruto, chamado de VHP e que é destinado à exportação, a região de expansão teve margem de lucro de 11%. Nas outras regiões, tanto para o açúcar branco quanto para o VHP, a margem foi de pouco mais de 2%, o que faz com que as usinas fiquem reacias em ampliar a produção para evitar um excesso de oferta, e a conseqüente queda dos preços.

---

### **Brasil tem potencial para liderar bioeconomia, diz OCDE. Renan Carreira – O Estado de São Paulo, Economia. 10/10/2013**

SÃO PAULO - O Brasil fez grande progresso na área de bioeconomia, principalmente em relação ao etanol, mas esbarrou nos marcos regulatórios e precisa modernizá-los para voltar a avançar. A avaliação é do analista de Políticas da Diretoria Para Ciência, Tecnologia e Indústria da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), James Philp, em entrevista ao Broadcast, serviço de notícias em tempo real da Agência Estado. "O Brasil tem potencial para liderar a bioeconomia." Philp se disse "chocado" com a inabilidade do País em proteger a propriedade intelectual.

Apesar disso, ele afirmou que o Brasil ainda está à frente de muitas nações, que ainda têm de fazer pesquisa e, o que é mais caro, construir a infraestrutura para o etanol, por exemplo. "Se o Brasil acertar o sistema de regulação, volta a avançar." A OCDE estima que a bioeconomia responderá, até 2030, por 2,7% do Produto Interno Bruto (PIB) dos países que fazem parte da organização. Philp não quis prever quanto será o percentual para o Brasil.

"Mas, certamente, vai ser menos porque o Brasil já avançou bastante, ou seja, sai de uma base muito alta para comparação." O analista de Políticas da Diretoria Para Ciência, Tecnologia e Indústria da OCDE afirmou ainda que a universidade e a indústria precisam andar juntas na questão dessa economia sustentável. "Elas precisam entender que, se tiverem o mesmo objetivo, ambas vão se beneficiar."

---

### **Maior consumo de etanol zera a importação de gasolina em agosto. Mauro Zafalon – Folha de São Paulo, Vaivém. 10/10/2013**

A melhora na oferta de cana-de-açúcar nesta safra 2013/14 vai dar um alívio à "conta petróleo" brasileira.

A maior moagem de cana permitirá uma elevação na produção de etanol, o que vai diminuir a necessidade de importação de gasolina.

No início deste ano, período de entressafra na colheita de cana, as compras externas de gasolina atingiram 680 milhões de litros.

A partir de abril, quando o setor sucroalcooleiro passou a ofertar mais etanol, as importações do derivado de petróleo começaram a cair.

Os dados de julho indicavam apenas 91 milhões de litros, volume que praticamente zerou em agosto.

"Para setembro ainda não temos os dados definitivos, mas eles também devem indicar um equilíbrio", afirma Plínio Nastari, presidente da Datagro, consultoria do setor sucroenergético.

Antonio de Padua Rodrigues, diretor técnico da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar) diz que a melhora na oferta de etanol neste ano será suficiente para absorver todo o crescimento da demanda de combustível do ciclo otto (gasolina, gás e etanol anidro e hidratado).

Padua diz que o consumo do ano passado foi de 49,4 bilhões de litros, mas que neste ano o país necessitará de pelos 3,2 bilhões mais.

"A evolução de produção de etanol desta safra será suficiente para absorver toda essa demanda e ainda reduzir a importação de gasolina em 1 bilhão de litros neste ano", diz Padua.

A redução de importação traz benefício não só para a balança comercial, já que esse 1 bilhão de litros soma US\$ 750 milhões, como também alivia o caixa da Petrobras. As importações de janeiro a julho deste ano somam 2,5 bilhões de litros.

Tomando como base os dados da Secex, a Petrobras importa a gasolina a R\$ 1,58 e vende a R\$ 1,34 por litro.

Nastari diz que o etanol é um alívio para as contas nacionais. Desde 1975, a utilização do etanol evitou gastos de US\$ 280 bilhões com a importação de gasolina.

Esse valor corresponde a 74% do total das reservas externas brasileiras, que estavam em US\$ 376 bilhões anteontem, segundo o Banco Central. "É preciso que governo e sociedade reconheçam a contribuição do etanol", diz o presidente da Datagro.

A substituição da gasolina importada pelo álcool melhora os negócios internos, eleva a capacidade de produção das usinas e gera emprego, segundo Nastari.

Outro dado importante, segundo ele, é a vantagem ambiental do álcool em relação à gasolina.

*Etanol de milho*

O etanol de milho é uma oportunidade, mas é preciso analisar o resultado a longo prazo, diz Nastari. Hoje são válidos as tentativas e os estudos, mas o país deve elevar a produtividade do milho.

O etanol de cana rende 7.100 litros por hectare, enquanto o de milho gera 3.200 litros nos Estados Unidos.

A produtividade dos norte-americanos supera em pelo menos duas vezes a brasileira, o que torna mais viável a produção do etanol do cereal nos Estados Unidos.

Um outro gargalo é que o produto não gera energia, como o bagaço de cana, que alimenta as caldeiras. Isto é uma dificuldade a mais para as usinas brasileiras voltadas exclusivamente para a produção do álcool de milho, segundo Nastari.

\*

"A produção de etanol desta safra será suficiente para absorver a demanda e ainda reduzir a importação de gasolina em 1 bilhão de litros

*Antonio Padua Rodrigues - diretor da Unica*

\*

"O etanol é um alívio para as contas nacionais

*Plinio Nastari - diretor da Datagro*

\*

*Safra - Produção pode chegar a 196 milhões de t*

A safra brasileira de grãos deverá ficar entre 192 milhões e 195,5 milhões de toneladas em 2013/14, conforme a primeira estimativa da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). A soja, com 89,7 milhões de toneladas, lidera, vindo a seguir o milho com 79,6 milhões.

---

### **Demanda por etanol cresce e gera incerteza. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 11/10/2013**

As vendas de etanol hidratado, que é usado diretamente no tanque dos veículos, seguiram fortes no mês de setembro para desconforto de alguns agentes do mercado que acreditam que não haverá oferta suficiente para esse nível de demanda. As opiniões são divergentes, mas há os que estimam que os preços do etanol ao consumidor podem aumentar até 21% daqui até o primeiro trimestre de 2014, caso se confirme o reajuste da gasolina na casa dos 5%, conforme declaram representantes do governo.

A alta seria necessária para que não haja uma explosão do consumo de etanol após a alta da gasolina. Com esse ajuste, a paridade do preço do etanol com o da gasolina, hoje na

casa dos 64% no Estado de São Paulo, chegaria a 73%. O Estado concentra 40% do consumo nacional do biocombustível. Ao motorista, só é viável do ponto de vista econômico abastecer com etanol quando o preço do combustível vale menos que 70% da cotação da gasolina.

Mas, segundo o especialista da consultoria FG Agro, Thiago Campaz, é no patamar de 73% de paridade que tende a ocorrer uma redução de consumo de etanol em níveis suficientes para reduzir o consumo do biocombustível a patamares mais condizentes com a oferta projetada.

Essa demanda de "equilíbrio" seria, segundo cálculos da FG Agro, na ordem de 1,120 bilhão de litros de hidratado por mês até fim de março do ano que vem. Mas há três meses, as usinas vendem às distribuidoras de combustíveis mais do que esse volume.

Em setembro, foram 1,144 bilhão de litros. Em julho e em agosto, essa comercialização mensal ficou acima de 1,2 bilhão de litros, segundo dados da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica). Analistas consideram que o número de setembro mostra estabilidade em relação aos dois meses anteriores. Isso porque, segundo Campaz, julho e agosto têm cada um 31 dias, enquanto setembro, 30. "Cada dia significa vendas de 40 milhões de litros. Assim, tecnicamente, o consumo permaneceu o mesmo", diz o especialista da FG Agro.

Campaz avalia que, para trazer o consumo atual para os patamares de "equilíbrio", os preços do etanol hidratado para a usina teriam que sair dos níveis atuais de R\$ 1,10 por litro, para R\$ 1,27 - líquido de impostos, posto em Paulínia (SP).

Mas, se de fato, houver um aumento de 5% no preço da gasolina A, o etanol hidratado na usina vai ter que subir mais para frear o consumo nos postos. A FG Agro calcula que esse valor teria que sair do patamar de R\$ 1,10 por litro para R\$ 1,33, um aumento de 21%.

O presidente da SCA Trading, uma das maiores comercializadoras de etanol do país, Martinho Seiiti Ono, concorda que a oferta de hidratado é apertada até o fim da safra, em março. No entanto, acredita que será suficiente para atender uma demanda de 1,080 bilhão de litros mensais daqui até meados de abril.

O volume é menor do que o consumo efetivo de 1,1 bilhão a 1,2 bilhão de litros registrado nos últimos três meses. Mas Seiiti Ono defende que os meses de janeiro e fevereiro tendem a trazer compensações nesse equilíbrio uma vez que, sazonalmente, são os de menor demanda.

Assim, considerando as projeções atuais de produção de etanol - oferta para o mercado interno de 7 bilhões de litros -, Seiiti Ono acredita que não será necessário frear o consumo e nem será preciso aumentar os preços. "Essa avaliação não considera o imprevisível, ou seja, excesso de chuvas neste fim de safra, por exemplo", diz o executivo da SCA.

O quadro de abastecimento também não muda se houver um reajuste nos preços da gasolina A de 5% na refinaria, segundo Seiiti Ono. Isso significaria, segundo ele, um aumento de R\$ 0,10 por litro no preço do derivado fóssil ao consumidor e de R\$ 0,07 no preço final do etanol hidratado. "Se a paridade se mantiver a mesma, na casa dos 64% em São Paulo, a condição de oferta e demanda continua a mesma", afirma.

Além do Estado de São Paulo, também é viável ao consumidor abastecer com etanol em Goiás, Paraná e Mato Grosso, onde a paridade com o preço da gasolina é de 64%, 66% e 65%, respectivamente.

---

### **Etanol sobe 0,85% nos postos de São Paulo na última semana. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 14/10/2013**

SÃO PAULO - Os preços do etanol hidratado, que é usado diretamente no tanque dos veículos, subiu 0,85% na última semana (encerrada em 12 de outubro), ao consumidor final do Estado de São Paulo, segundo pesquisa de preços feita pela Agência Nacional de Petróleo (ANP). O aumento nos postos reflete a alta que vem ocorrendo nas usinas.

O preço médio do litro vendido nos postos de combustíveis do Estado foi a R\$ 1,766, ante 1,751 da semana anterior. A paridade com o preço da gasolina foi a 65,04%, ante 64,44% da semana anterior. Para ser considerado vantajoso ao consumidor final abastecer com etanol, seu preço tem que ser inferior a 70% do preço da gasolina.

No Paraná, a paridade do preço do etanol com a gasolina permaneceu na casa dos 66,83%. Em Goiás ficou a 66,19% e, em Mato Grosso, a 65,45%, segundo dados da ANP.

O Sindicato Nacional das Distribuidoras de Combustíveis (Sindicom) informou que suas associadas, que respondem por 60% do mercado de etanol do país, realizaram vendas praticamente estáveis do hidratado no mês de setembro.

As distribuidoras venderam 630,395 milhões de litros de etanol hidratado no mês passado, 0,24% abaixo das 631,964 milhões de litros comercializados em agosto. Para especialistas, pode ser atribuída uma estabilidade à comparação entre os dois meses, uma vez que agosto tem um dia a mais do que setembro.

Na comparação com setembro do ano passado, o aumento das vendas de etanol hidratado pelas associadas do Sindicom foi de 27,9%.

De janeiro a setembro, as vendas de etanol hidratado feitas pelas associadas do Sindicom alcançaram 4,986 bilhões de litros, 19,9% acima do realizado no mesmo intervalo do ano passado.

Na usina, em São Paulo, o indicador semanal Cepea/Esalq para o hidratado apresentou uma leve alta de 0,051%, a R\$ 1,1735 por litro (sem frete e sem ICMS). Nas últimas quatro semanas, o indicador subiu 2,61%.

---

**Biocombustíveis não devem comprometer segurança alimentar, diz FAO. Fernanda Pressinott – Valor Econômico, Agronegócios. 14/10/2013**

SÃO PAULO - Depois de uma semana de debates, o Comitê de Segurança Alimentar Mundial (CFS, na sigla em inglês), da Agência das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), divulgou um documento em que dá ênfase ao vínculo entre biocombustíveis e segurança alimentar. O comitê afirma que “deve ser uma preocupação prioritária no desenvolvimento de biocombustíveis a realização progressiva do direito de uma alimentação adequada para todos”.

A reunião do CFS ocorreu entre 7 e 11 de outubro, com 750 participantes e 130 delegações governamentais.

Após as discussões, o comitê sinalizou que o desenvolvimento dos biocombustíveis representa “tanto uma oportunidade como um risco para os aspectos econômicos, sociais e ambientais”, dependendo do contexto e das práticas. “Em alguns casos, a atual produção de biocombustíveis cria competição entre culturas com fins de alimentação”, acrescentou.

“Conclamamos os governos e outras partes interessadas para rever as políticas de biocombustíveis de acordo com avaliações equilibradas e base científica para revistar riscos a segurança alimentar”, disse o comitê.

---

**Demanda e preços do etanol mantêm curvas ascendentes – Valor Econômico, Agronegócios. 15/10/2013**

O preço médio do etanol hidratado, usado diretamente nos tanques dos veículos, confirmou as expectativas e subiu 0,85% na semana encerrada em 12 de outubro ao consumidor do Estado de São Paulo, segundo levantamento da Agência Nacional de Petróleo (ANP) divulgado ontem. O aumento nos postos reflete a alta que vem ocorrendo nas usinas.

De acordo com os dados da ANP, o litro do biocombustível no mercado paulista saiu, em média, por R\$ 1,766, ante a média de R\$ 1,751 registrada na semana anterior. Assim, representou 65,04% do preço médio da gasolina no intervalo, mais que os 64,44% da semana encerrada no dia 5 de outubro. Para ser considerado vantajoso economicamente ao consumidor final, o etanol deve representar, no máximo, 70% do preço da gasolina.

No Paraná, o percentual permaneceu em 66,83% na semana passada. Em Goiás, ficou em 66,19% e em Mato Grosso, em 65,45%, de acordo com a pesquisa da ANP.

O Sindicato Nacional das Distribuidoras de Combustíveis (Sindicom) informou que as vendas de etanol hidratado de suas associadas, que respondem por 60% do mercado do biocombustível no país, seguiram praticamente estáveis em setembro.



Segundo a entidade, as distribuidoras venderam 630,395 milhões de litros de etanol hidratado no mês passado, 0,24% menos que em agosto (631,964 milhões de litros). Especialistas lembram, entretanto, que agosto tem um dia a mais do que setembro. Na comparação com setembro de 2012, as vendas das associadas do Sindicom cresceram 27,9%.

Nos primeiros nove meses deste ano, as vendas de hidratado verificadas pelo Sindicom somaram 4,986 bilhões de litros, 19,9% mais que em igual intervalo de 2012.

Nesse contexto de produção e demanda em alta, nas usinas do Estado de São Paulo as cotações também permanecem em ascensão. O indicador Cepea/Esalq para o litro do hidratado teve aumento de 0,051% na semana passada, para R\$ 1,1735 (sem frete ou ICMS). Nas últimas quatro semanas, a valorização alcançou 2,61%. (FB)

---

### **Fipe: relação etanol/gasolina é estável na 2ª semana. Maria Regina da Silva – O Estado de São Paulo, Economia. 17/10/2013**

SÃO PAULO - A relação entre o preço do etanol e o da gasolina estacionou em 65,29% na segunda semana deste mês, depois de ficar em 65,39% na leitura passada, de acordo com a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe). O resultado é inferior ao apurado na segunda semana de outubro de 2012 (66,78%) e também da mesma época de 2011 (69,96%).

"Ficou praticamente estável. Já vinha subindo nas últimas semanas. Pode ser que suba um pouco mais com o fim da safra de cana, mas a relação deve ficar abaixo das registradas em 2011 e 2012. O etanol deve continuar vantajoso", estimou o economista e coordenador do Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da Fipe, Rafael Costa Lima.

Para especialistas, o uso do etanol deixa de ser vantajoso em relação à gasolina quando o preço do derivado da cana-de-açúcar representa mais de 70% do valor da gasolina. A vantagem é calculada considerando que o poder calorífico do motor a etanol é de 70% do poder dos motores a gasolina. Entre 70% e 70,50%, é considerada indiferente a utilização de gasolina ou etanol no tanque.

Em outro levantamento, a Fipe constatou que o preço do álcool combustível subiu 0,84% na segunda quadrissemana do mês (últimos 30 dias terminados na terça-feira) ante 0,28%. Já a gasolina teve alta de 0,15%, após aumento de 0,07% na primeira leitura de outubro. Na mesma pesquisa, o instituto informou que a inflação na capital paulista acelerou a 0,37% na segunda medição do mês, de 0,29% anteriormente.

---

## **Sertãozinho: a decadência da cidade que já foi o "Vale do Silício do biocombustível". Samantha Pearson – Folha de São Paulo, Mercado. 18/10/2013**

Para as famílias do município de Sertãozinho (SP), os imensos portões neoclássicos que decoram a entrada da cidade são um lembrete dolorido de um passado glorioso.

Em 2008, a cidade de 100 mil habitantes se tornou o centro da florescente indústria brasileira do etanol --o chamado "Vale do Silício do biocombustível". Aninhada em meio às mais férteis plantações de cana do Brasil, cerca de quatro horas de carro ao norte de São Paulo, Sertãozinho atraía investimentos bilionários em usinas de álcool e desfrutava de um ritmo de crescimento comparável ao da China.

Para celebrar o prestígio que conquistava, a cidade gastou R\$ 300 mil nos novos portões de entrada e mais R\$ 2,5 milhões em uma estátua do Cristo Redentor de 57 metros de altura, que apequena o original no Rio de Janeiro.

Mas Sertãozinho não sabia que seu destino já havia sido decidido a mais de mil quilômetros de distância, quando a Petrobras descobriu imensas reservas petroleiras offshore (operação marítima de petróleo).

### *DECADÊNCIA*

Sertãozinho agora está quase deserta. Os subsídios brasileiros à gasolina tornam difícil aos produtores de etanol concorrer nos postos de gasolina. A maioria dos automóveis brasileiros tem motores flex, que permitem aos motoristas optar entre gasolina e álcool como combustível.

As usinas de açúcar e álcool brasileiras foram pesadamente atingidas pela crise financeira mundial, mas os limites do governo para os aumentos da gasolina aceleraram a destruição do setor.

O mais importante é que a incerteza quanto aos futuros preços da gasolina prejudica o investimento no setor, diz Adhemar Altieri, diretor da Unica, a organização setorial dos produtores brasileiros de açúcar e álcool. "Quando o preço do nosso concorrente pode ser reajustado por capricho, a imprevisibilidade é excessiva. Torna-se difícil pedir que alguém invista apaixonadamente no setor", diz.

Embora 30 usinas tenham sido construídas em 2008 na região centro-sul, não existem planos para novas instalações, agora.

Altieri acrescenta que "não estamos procurando por garantias, mas precisamos saber o que o governo quer. Qual o lugar do etanol em seus planos?"

### *DESEMPREGO*

Depois que muitas das usinas de álcool de Sertãozinho fecharam as portas, o índice local de desemprego disparou.

"Lembro-me do dia em que perdi o emprego, porque foi exatamente seis meses depois que meu segundo filho nasceu", diz José Totoli, que era operário metalúrgico em uma usina de etanol, na saída do superlotado centro de empregos da cidade, onde ele conta ter acabado de passar por uma entrevista para um emprego de tempo parcial como segurança.

---

**Governo quer que usinas recuperem competitividade. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 21/10/2013**

O diretor do Departamento de Combustíveis do Ministério de Minas e Energia, Ricardo Dornelles, afirmou que não é possível colocar todo o problema do mercado de etanol na carga tributária da gasolina, uma vez que foi o etanol que perdeu a competitividade em relação ao combustível fóssil.

Para ele, o etanol tem que recuperar sua competitividade. “Se querem que o 'combustível completão' ganhe espaço, que venham e ocupem esse espaço com competitividade. Não adianta dizer: esse mercado é meu, mas detonem o meu concorrente”, diz Dornelles referindo-se ao pedido do setor sucroalcooleiro de elevar a tributação sobre a gasolina. Essa não seja talvez, segundo ele, uma política sustentável no longo prazo.

Ele lembra que o etanol sempre teve uma carga tributária federal menor do que a da gasolina e que isentar o combustível fóssil da Cide, o que ocorreu no ano passado, foi uma medida necessária para conter a inflação.

---

**Câmara aprova MP do crédito a produtores de etanol. Ricardo Della Coletta – O Estado de São Paulo, Política. 22/10/2013**

A Câmara dos Deputados aprovou, em votação que durou poucos minutos, a Medida Provisória 622, que abre crédito extraordinário de R\$ 380 milhões, em favor de Encargos Financeiros da União, para pagar a subvenção econômica às indústrias de etanol combustível do Nordeste. A subvenção é referente à safra 2011/2012, afetada pela seca na região.

Essa Medida Provisória, editada pelo governo federal em julho deste ano, ainda precisa ser votada pelo Senado Federal até o dia 6 de novembro, quando perde a validade.

---

**Preço do etanol ao consumidor sobe em 15 Estados, segundo a ANP. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 28/10/2013**

SÃO PAULO - O preço do etanol hidratado, que é usado diretamente para abastecer veículos, subiu ao consumidor final em 15 Estados brasileiros na última semana

encerrada no dia 26, segundo dados divulgados pela Agência Nacional de Petróleo (ANP). No Paraná, o preço do biocombustível registrou a maior alta. Em nove Estados o preço do etanol ao consumidor caiu e em dois Estados e no Distrito Federal, ficou estável.

Atualmente, é vantajoso abastecer com etanol em vez de gasolina em quatro unidades da Federação — nesses Estados, o preço médio do etanol ao consumidor final equivale a menos de 70% do preço da gasolina.

Entre eles está Goiás, onde na última semana o preço médio do litro do biocombustível ficou estável com a paridade a 66% em relação ao preço da gasolina. Em Mato Grosso o preço do etanol subiu 0,61%, mas a paridade permaneceu na casa dos 65%.

No Paraná, mesmo com a alta de 1,68% no preço médio do litro do biocombustível, ainda é vantajoso ao consumidor final usar etanol, uma vez que a paridade com a gasolina está em 67%. Em São Paulo, maior Estado consumidor de combustíveis do país, o preço do etanol nos postos subiu 0,11%, mas a paridade se manteve praticamente inalterada em 65%.

Em Mato Grosso do Sul os preços caíram 0,11%, e a paridade saiu de 71% para 70%, percentual que torna indiferente ao consumidor abastecer com etanol ou com gasolina.

Os Estados cujos preços do etanol apresentaram alta na última semana são Acre (0,64%), Alagoas (0,53%), Amapá (0,92%), Bahia (1,12%), Mato Grosso (0,61%), Minas Gerais (0,09%), Paraná (1,68%), Rio de Janeiro (0,62%), Rio Grande do Norte (0,16%), Rondônia (0,12%), Roraima (0,40%), Santa Catarina (1,11%), São Paulo (0,11%), Sergipe (0,04%) e Tocantins (0,18%), segundo dados da ANP.

O preço do etanol ao consumidor recuou no Amazonas (0,86%), no Ceará (0,21%), no Espírito Santo (0,61%), em Mato Grosso do Sul (0,10%), no Pará (0,39%), na Paraíba (0,04%), em Pernambuco (0,17%), no Piauí (0,08%) e no Rio Grande do Sul (0,12%).

Se mantiveram estáveis os preços do biocombustível no Maranhão, em Goiás e no Distrito Federal.

Nas usinas em São Paulo, os preços do hidratado recuaram 0,41% na última semana, a R\$ 1,1662 por litro, segundo o indicador Cepea/Esalq.

---

### **Rubens Ometto critica política de combustíveis do governo. Fernando Lopes – Valor Econômico, Agronegócios. 29/10/2013**

SÃO PAULO - Os subsídios à gasolina e ao diesel no Brasil constroem os que prezam o “mercado” e constituem “um acinte, um aleijão que agride a Petrobras, o produtor de etanol e açúcar e ilude o consumidor brasileiro”. Foi o que disse o empresário Rubens Ometto Silveira Mello, presidente do conselho da Cosan, que

controla a Raízen, e conselheiro da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica) em discurso destacado pela entidade durante o “Sugar & Ethanol Dinner”, evento realizado na semana passada em São Paulo.

“(O governo) não investe, mas cria dificuldades para o investimento privado, mudando as regras do jogo no meio da partida. Ressuscita em tempos modernos o controle de preços da gasolina que vigorou na década de 80, extingue gradualmente o valor da CIDE [Contribuição de Intervenção de Domínio Econômico] sobre a gasolina, repassando-o apenas para a Petrobras e trazendo uma efetiva, real, perda de competitividade para o etanol”, disse ele na ocasião.

---

### **Consumo de etanol cresce mais que o de gasolina em setembro. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 30/10/2013**

SÃO PAULO - O consumo de etanol hidratado, que é usado diretamente para abastecer veículos, cresceu mais do que o de gasolina C no mês de setembro, segundo dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP). O volume de etanol comercializado pelas distribuidoras no último mês foi de 932,553 milhões de litros no Brasil, 14% acima do realizado em igual mês do ano passado. Na mesma comparação, as vendas de gasolina C cresceram 3,43%. A gasolina C detém 25% de etanol hidratado.

Os dados da ANP se referem às vendas realizadas em todo o país. No caso do etanol, se for feita a comparação em relação ao mês de agosto, (949,057 milhões de litros), houve uma queda de 1,7%.

Mas os números em relação à gasolina mostram mais recuo. Segundo a ANP, foram vendidos no país 3,3 bilhões de litros de gasolina C em setembro, 3,43% acima de setembro de 2012. Na comparação com agosto deste ano, houve uma queda de 6,1%.

Em São Paulo, maior Estado consumidor de combustíveis do país, o consumo de gasolina cresceu em setembro 1,57%, para 839 milhões de litros, em comparação com um ano antes. Em relação a agosto, o consumo de setembro recuou 7,74%.

Já a demanda por etanol hidratado no Estado de São Paulo cresceu 8,15% em setembro na comparação com mesmo mês de 2012. Em relação a agosto, houve uma queda de 1,51%.

No acumulado do ano, o etanol hidratado também avançou mais do que a gasolina.

De janeiro a setembro, o consumo do biocombustível alcançou 7,6 bilhões de litros, 7,43% acima dos 7,1 bilhões de litros de igual intervalo de 2012.

O consumo de gasolina nos nove meses deste ano subiu menos, apenas 4,3%, para 30,3 bilhões de litros, ante os 29 bilhões de litros de igual intervalo de 2012.

---

## RELAÇÕES INTERNACIONAIS

### ETANOL

#### **Mercado externo atrai menos e venda de etanol diminui 44% em setembro. Mauro Zafalon – Folha de São Paulo, Vaivém. 02/10/2013**

O mercado externo de etanol não está tão favorável neste período do ano como esteve em 2012. As exportações de setembro recuaram para 296 milhões de litros, um volume 44% inferior ao de igual período de 2012.

Esses dados indicam ainda uma retração de 36% em relação ao volume de agosto, segundo o Ministério do Desenvolvimento.

Sem contratos de longo prazo, as exportações ficam à mercê das janelas de oportunidades, que não são tão boas no momento, afirma Antonio de Padua Rodrigues, diretor da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar).

Um dos motivos da queda das exportações são os preços internos, mais favoráveis do que os externos. Os dados do Consecana indicam que o valor do etanol anidro para exportação é de R\$ 1,272, abaixo do R\$ 1,277 do mercado interno.

Outro fator de desaceleração das vendas externas é o recuo do dólar. Menos favorável nas últimas semanas, torna o produto brasileiro menos competitivo. O etanol brasileiro perde espaço também nos Estados Unidos, principal mercado, porque houve redução das vantagens financeiras do etanol de cana em relação ao de milho.

O Brasil exportou 3,7 bilhões de litros no ano passado, mas o volume deverá recuar para 2,7 bilhões neste ano, segundo a Unica.

Se confirmada essa estimativa da entidade, ainda resta 1 bilhão de litros para ser colocado no mercado externo nos próximos seis meses, uma vez que as exportações somam 1,7 bilhão até agora.

Apenas de outubro a dezembro do ano passado, as exportações haviam atingido 1 bilhão de litros, aponta o diretor técnico da Unica.

\*

*Revisão* A moagem de cana deverá ser de 587 milhões de toneladas na safra 2013/14 no Centro-Sul, 0,44% abaixo do que previa a Unica. Com isso, a produção de açúcar recua para 34,2 milhões de toneladas e a de etanol cai para 25 bilhões de litros.

*Volumes* A exportação de soja recuou para 3,5 milhões de toneladas em setembro, 32% menos do que em agosto. A de milho subiu para 3,4 milhões (19% mais).

*Leilão* O Pepro de milho (leilão de prêmio equalizador pago ao produtor rural) de ontem comercializou 453 mil toneladas das 600 mil colocadas na operação pela Conab. O produto vai para criadores de aves, suínos e bovinos e indústrias de ração.

\*

*Exportação de milho soma US\$ 4,1 bilhões neste ano*

As exportações do complexo soja subiram para US\$ 27,5 bilhões de janeiro a setembro deste ano, 20% mais do que em igual período de 2012. O setor foi puxado pela venda de soja em grãos, que já acumula US\$ 21,6 bilhões.

As carnes "in natura" também têm bom desempenho e acumulam US\$ 10 bilhões no ano, 10% mais do que de janeiro a setembro de 2012.

O minério de ferro, líder isolado, rendeu US\$ 23 bilhões, com pouca alteração em relação a 2012. Já o petróleo mantém forte desaceleração, acumulando apenas US\$ 8,6 bilhões no ano, 45% menos do que em 2012.

Ainda entre os agrícolas, o café vai na contramão, com recuo de 16% nas receitas. O milho já soma US\$ 4,1 bilhões no ano, com alta de 65%.

\*

*Biodiesel atinge produção recorde no país em julho*

A produção de biodiesel atingiu o recorde de 257 milhões de litros em julho, 9% mais do que em junho.

Nos sete primeiros meses, a produção acumula 1,66 bilhão de litros, 13% mais do que em igual período de 2012.

Os dados são da Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais). Conforme as informações da associação, o Centro-Oeste lidera a produção, atingindo 42% do total nacional.

Essa boa participação é favorecida pela crescente produção de soja na região. Pelo menos 75% da produção de biodiesel vem da oleaginosa. O sebo fica com 19% e o algodão tem apenas 2% de participação. O restante vem de outras matérias-primas, como óleo de fritura, responsável por 1,2%.

\*

*Preço do cristal tem forte alta em setembro*

A saca de açúcar de 50 quilos teve alta de 7,1% no mercado paulista em setembro, atingindo R\$ 47,11, conforme o indicador Cepea/Esalq. O aumento do açúcar cristal ocorreu porque as usinas buscaram aproximar os valores internos de negociação dos praticados no mercado externo.

## **Futuros de açúcar voltam a atrair grandes tradings. Leslie Josephs – Valor Econômico, Agronegócios. 03/10/2013**

Preocupações em torno da confiabilidade do fornecimento de açúcar no mercado global têm levado grandes tradings de commodities a se voltarem novamente para o mercado futuro da commodity.

Uma unidade da Louis Dreyfus Commodities BV sediada na Holanda recebeu cerca de 1,49 milhão de toneladas do produto na terça-feira, maior volume para entrega ligada a um contrato futuro de açúcar em pelo menos 24 anos, segundo a bolsa americana ICE Futures. A empresa não quis comentar a compra.

Foi a segunda grande entrega deste ano. Em maio, 1,43 milhão de toneladas de açúcar foram entregues na liquidação de contratos daquele mês para a americana Cargill e outras tradings.

Esses movimentos são incomuns porque, historicamente, a ICE Futures, em Nova York, é usada por produtores, consumidores e tradings de commodities basicamente como um instrumento de proteção contra oscilações de preços. Poucos contratos futuros são liquidados por intermédio da troca por commodities físicas.

Mas, neste ano, há traders que temem que problemas logísticos e o maior volume de cana usada para produzir etanol nas usinas do Brasil, o maior produtor de açúcar do mundo, prejudiquem o fornecimento da commodity.

A vantagem de receber o açúcar de uma bolsa de futuros recai nas regras estritas do processo de entrega, que é supervisionado pela própria bolsa, dizem analistas e operadores. A bolsa exige que o açúcar seja entregue em um prazo de dois meses e meio a partir do início do mês de contrato e que o açúcar fornecido tenha sido produzido nos últimos 12 meses. Além disso, estabelece multas para eventuais atrasos ou cancelamentos das entregas.

"Não há inadimplência" no mercado futuro, disse Michael McDougall, vice-presidente sênior da corretora Newedge.

Neste ano, os gargalos em portos no Brasil atrasaram o embarque de muitas commodities. Além disso, os baixos preços do açúcar, que beiram o nível mais baixo dos últimos três anos, levaram muitas usinas brasileiras a destinar mais cana para a produção de etanol. Assim, embora as usinas estejam processando mais cana do que no ano passado, o crescimento da produção de açúcar foi menor.

"Obviamente, se houver um problema com o Brasil nos próximos meses, [a Louis Dreyfus] terá em suas mãos uma grande quantidade de açúcar do país", disse James Liddiard, vice-presidente sênior da consultoria nova-iorquina Agrilion Commodity Advisers.



A unidade da Louis Dreyfus está recebendo 29.344 lotes no valor de cerca de US\$ 574,5 milhões ao preço de terça-feira, de US\$ 0,1748 a libra (454 gramas), segundo dados da bolsa. Mais de dois terços do açúcar entregue veio do Brasil, segundo a bolsa. Um dos fornecedores foi a Copersucar, de acordo com fontes a par do assunto.

As notícias sobre a entrega ajudaram a empurrar os futuros de açúcar para os maiores preços de fechamento desde 20 de março na terça-feira e ontem houve novos ganhos em Nova York. Os papéis para entrega em maio fecharam a 18,38 centavos de dólar.

A Organização Internacional do Açúcar informou que os estoques mundiais provavelmente superaram a demanda num volume recorde de 10 milhões de toneladas na safra que terminou segunda-feira. Esse excedente tende a cair expressivamente no novo ciclo.

---

### **Tonon contrata US\$ 15 milhões em pré-pagamento de exportação – O Globo, Economia. 11/10/2013**

Valor Online

Os acionistas da Tonon Bioenergia, grupo que tem duas usinas de cana-de-açúcar em São Paulo e uma em Mato Grosso do Sul, aprovaram a contratação de uma linha de pré-pagamento de exportação no valor de US\$ 15 milhões com o fundo americano Amerra, que já financia a companhia.

A decisão foi tornada pública hoje no Diário Oficial de São Paulo, mas foi definida em reunião extraordinária realizada no dia 24 de setembro. A Tonon Bioenergia, que faturou R\$ 591 milhões no ciclo 2012/13, tem como acionista minoritário o fundo de private equity Terra Viva, da DGF Investimentos.

O contrato do empréstimo foi firmado em 24 de setembro deste mês com os fundos da Amerra ? Amerra Agri Fund II-LP, Amerra Agri Opportunity Fund-LP e a Amerra Agri Advantage Fund-LP. A gestora Amerra Capital Management, que tem foco em agronegócio, atuará como agente facilitador. Com o empréstimo de US\$ 15 milhões, o valor total tomado pela Tonon nos fundos geridos pela Amerra sobe para US\$ 35 milhões.

O prazo de pagamento da linha é de três anos, sendo 20% no primeiro ano, 30% no segundo e 50% no terceiro ano. O empréstimo será ajustado pela libor mais uma taxa de juros de 8% ao ano.

A Tonon Holding atuará como garantidora. Na reunião, os acionistas da Tonon aprovaram o penhor de lavoura de cana-de-açúcar e cessão fiduciária de recebíveis de contrato de exportação para serem usados como garantias do contrato de financiamento.

---

## **Açúcar dispara em NY após incêndio no Porto de Santos. Angelo Ikeda – O Estado de São Paulo, Economia. 19/10/2013**

Cenário:

Um incêndio que atingiu armazéns da Copersucar no Porto de Santos impulsionou os preços do açúcar bruto para o nível mais alto desde 2 de janeiro na Bolsa de Nova York. Até o final da tarde de ontem, o volume de açúcar atingido pelo fogo era calculado em 180 mil toneladas. Embora a oferta global continue abundante, analistas acreditam que o acidente deve causar sérios problemas logísticos, já que cerca de 60% da produção brasileira de açúcar bruto é escoada pelo Porto de Santos. A Copersucar é a maior exportadora brasileira de açúcar e etanol. Após o incêndio, investidores correram para cobrir suas apostas na queda das cotações. O contrato com vencimento em março avançou 2,6% e fechou a 19,50 centavos de dólar por libra-peso.

O cacau contrariou expectativas e fechou em queda de 1,7%, apesar de o processamento da amêndoa na América do Norte ter aumentado 8,3% no terceiro trimestre. Alguns analistas esperavam que o número, divulgado na quinta-feira após o fechamento do mercado, fosse suficiente para levar o cacau ontem ao nível de US\$ 2.800 por tonelada. Porém, como o aumento veio dentro das estimativas do mercado, investidores preferiram embolsar lucros.

Na Bolsa de Chicago, o trigo subiu 2,9% e alcançou o maior patamar em 17 semanas, com a previsão de geadas em algumas regiões da Argentina. Caso haja prejuízos às lavouras, isso pode impulsionar a demanda pelo grão norte-americano de países que normalmente adquirem trigo argentino, como o Brasil.

---

## **Cenário de incerteza para mercado global de etanol. Fabiana Batista – Valor Econômico, Agronegócios. 23/10/2013**

Se a existência de mais um superávit global de açúcar para a safra 2013/14 já é dada como certa, o cenário no mercado de etanol no mundo ainda é um poço de incertezas. A sinalização de redução de metas de uso de biocombustíveis na Europa e nos Estados Unidos tornam as exportações brasileiras para 2014 uma incógnita. Neste fim do período de moagem, também assombra as usinas no país a abertura de uma "janela" para importação de etanol americano, agora mais barato, dada a grande safra de milho naquele país.

Em fevereiro, a Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA) deve divulgar sua posição sobre os mandatos de biocombustíveis para 2014, mas a sinalização até agora é de redução, diz o CEO da produtora de biocombustíveis americana Prime Biosolutions, David Halberg. O impacto para o Brasil seria uma perda de mercado de 1 bilhão de litros, estima o setor. Os EUA são o destino de mais de 70% das exportações brasileiras de etanol.

Halberg diz que existia uma visão errada de que o mandato de etanol nos EUA havia sido escrito "em pedra". "As metas estabelecidas nunca foram garantias, e agora a EPA deu fortes indicações de que está considerando uma redução substancial das metas", afirmou Halberg em conferência da consultoria Datagro, em São Paulo.

Doug Newman, analista sênior da Comissão Internacional de Comércio dos EUA, uma agência independente com sede em Washington, diz que um cenário também possível é a EPA direcionar para o etanol de cana, a cota de etanol celulósico, da ordem de 760 milhões de galões (2,8 bilhões de litros). "Em quatro anos, o etanol celulósico não se materializou. Da cota disponível, nem 10% foram cumpridos", afirma Newman.

Há ainda, diz, a possibilidade de o governo americano anunciar em fevereiro a substituição de aditivos de octanagem (usados para melhorar a qualidade da gasolina) por etanol de cana. "Esses aditivos representam de 5% a 30% do galão de gasolina. A indústria automobilística nos EUA está se convencendo da vantagem do uso do etanol como aditivo. Isso pode trazer um grande impacto positivo ao mercado de etanol", afirma.

Apesar de possíveis, os cenários positivos são pouco críveis, segundo o setor. Em meio às incertezas, a importação de etanol dos EUA preocupa, sobretudo no Nordeste. A estimativa é de que já estejam contratados cerca de 300 milhões de litros de etanol americano para o Nordeste. "Isso é um desestímulo à produção nordestina, cuja safra está em andamento. Isso vai pressionar para baixo os preços do produto no mercado local", diz o presidente do Sindicato da Indústria do Açúcar de Pernambuco, Renato Cunha.

Traders estimam que neste momento importar etanol anidro dos EUA custe US\$ 530 por metro cúbico (sem considerar impostos e taxas portuárias). O valor é bem menor que o do anidro no Brasil que, se convertido para exportação, é de US\$ 680 por metro cúbico.

As exportações do Brasil aos EUA foram fortes nos primeiros oito meses do ano, mas arrefecem com uma grande oferta de etanol americano. A previsão do mercado é de que o Brasil exportará 2,5 bilhões de litros neste ciclo 2013/14, sendo que 1,9 bilhão de litros já entraram no país.

---

### **IAC exportará mudas de cana para o México. Bettina Barros – Valor Econômico, Agronegócios. 24/10/2013**

O Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) realizará em breve a sua primeira exportação de cana-de-açúcar. O órgão vinculado à Secretaria de Agricultura de São Paulo entregará ao México, no mês que vem, variedades da planta que prometem elevar de forma significativa a produtividade dos canaviais daquele país.

As mudas de cerca de seis variedades de cana - o tamanho final do lote ainda está sendo avaliado - serão plantadas no Estado de Veracruz, responsável por quase metade do açúcar produzido hoje no México. Testadas sob as condições de clima e solo da região, as mudas brasileiras registraram desempenho médio 30% superior a das mexicanas.

"A cana é mais um passo no nosso histórico de cooperação com o México. Grande parte do café que os mexicanos tomam são de cultivares do IAC", disse ao Valor o pesquisador Marcos Guimarães Landell, diretor do centro de cana do IAC. Segundo ele, o custo do projeto de cinco anos foi de US\$ 1,6 milhão, arcado pelo Grupo Piasa e as associações de produtores mexicanos - muito fortes no país -, e é possível que o contrato sejam renovado.

A parceria com Veracruz, iniciada em 2007, tinha como objetivo impulsionar um segmento importante para os mexicanos, mas estagnado. A ausência de um programa de melhoramento de plantas e de investimentos deixou os canaviais do país defasados. Segundo Landell, o México planta basicamente só duas variedades em 80% da área destinada à cana - e a mais "novinha" foi desenvolvida na década de 1960.

"É muito tempo com a mesma variedade, aí a produtividade despenca", diz o pesquisador.

Não que o Brasil esteja livre desse problema - a cana-de-açúcar, segunda cultura com maior peso no valor da produção agrícola do país, viu sua produtividade cair nos últimos anos. Em 2004, os canaviais do Centro-Sul renderam, em média, 86,5 toneladas de cana por hectare. Neste ano, devem chegar a 83,7 toneladas por hectare - uma queda de 3,23%. A diferença é que, no México, a base de comparação é muito inferior à brasileira.

"Como as variedades são muito velhas no México, qualquer ganho representa um caminhar de açúcar ao país", diz Landell.

O México tem desvantagens físicas, como o solo duro que dificulta o preparo da lavoura, mas a vantagem química de uma terra mais fértil que a brasileira, por exemplo. O clima varia muito mesmo em pequenas distâncias. Após três colheitas em épocas distintas, que permitiram expor as plantas a condições diversas de chuvas, foram identificadas as variedades com bom desempenho para aquelas características.

De acordo com o pesquisador, os mais de 40 ensaios registraram ganhos muito superiores às variedades locais, que não rendem mais que 55 toneladas de cana por hectare. Em alguns casos, a produtividade atingiu 80%. Na média, Landell acredita que a produtividade poderá subir 30%.

"Para conseguirmos 1% a 2% na produtividade aqui é duro... imagina 30%. É muita coisa", diz ele.

Além das mudas, o IAC também está realizando treinamentos com equipes técnicas das usinas mexicanas, de forma a permitir o melhor uso da tecnologia no plantio, cultivo e na colheita.

A exportação das mudas de cana-de-açúcar é vista como uma tentativa do IAC de aumentar a visibilidade do trabalho de seus cientistas e, espera-se, como o início de um caminho para parcerias internacionais. Muitos ainda lamentam a "diminuição" do órgão de pesquisa agrícola paulista frente à Embrapa, mais rica, conhecida e internacionalizada.

Nos últimos anos, o centro de cana do IAC já foi procurado por diversos governos da América Latina e por países da África com potencial para a produção de açúcar, como Angola e Moçambique. O centro produz por ano mais de 300 mil variedades híbridas de cana, e já colocou 21 no mercado. Nenhuma parceria científica concreta, no entanto, surgiu desses encontros.

"Acho que estamos aprendendo a responder aos estímulos de demanda", diz Landell. "Hoje, tentamos montar projetos específicos com muito mais rapidez. Queremos ficar vinculados à demanda e não vamos mais fazer coisas desconexas. Não temos dinheiro para isso". Não à toa: com orçamentos públicos enxutos, os aportes da iniciativa privada são fundamentais para o andamento das pesquisas. A parceria com o México é resultado desse olhar mais pragmático para a ciência.

---

### **Bunge pode vender ativos sucroalcooleiros no Brasil. Tom Polansek – Valor Econômico, Agronegócios. 25/10/2013**

Soren Schroder, CEO da americana Bunge, uma das maiores empresas de agronegócios do mundo, sinalizou ontem que tem planos de deixar seu deficitário negócio de açúcar no Brasil. Ontem, a multinacional divulgou seus resultados globais no terceiro trimestre, com um prejuízo líquido de US\$ 120 milhões (atribuível aos acionistas).

"Tendo em vista os desafios enfrentados pela indústria brasileira, começamos um processo abrangente para explorar todas as alternativas para otimizar o valor desse negócio", afirmou o executivo em comunicado. Ele disse, ainda, que a companhia está fazendo "uma revisão abrangente" de suas operações de usinas de cana no Brasil, que sofreram com más condições climáticas e baixos preços globais de açúcar.

A companhia ainda não discutiu uma potencial venda da divisão com quaisquer pretendentes, disse posteriormente Schroder à Reuters. Já se passaram seis anos desde que a Bunge e outras multinacionais, inclusive petrolíferas, correram para agarrar uma fatia nos negócios sucroalcooleiros no Brasil.

As companhias compraram usinas e propriedades na tentativa de integrar verticalmente suas operações, apostando que o aperto na oferta de açúcar e o crescente mercado de

etanol impulsionariam os lucros. Analistas estimam que a Bunge gastou mais de US\$ 2 bilhões em compras de ativos no Brasil. Agora, opera oito usinas, com capacidade conjunta de moagem de 20 milhões de toneladas de cana por safra.

Mas as apostas no Brasil azedaram nos anos recentes, com as usinas locais fortemente atingidas por custos crescentes nas suas operações e por limites do governo aos preços domésticos da gasolina, o que afeta os ganhos no etanol. Para alguns analistas, é um mau sinal para o segmento de etanol no Brasil. Eles questionam como a Bunge encontrará um comprador em meio à tanta incerteza.

**Coordenador**  
Sergio Leite

**Pesquisadores**

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,  
Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrigo,  
Georges Flexor, Jorge Romano, Karina Kato,  
Lauro Mattei, Leonilde Medeiros, Nelson Delgado,  
Philippe Bonnal, Renato S. Maluf, Silvia Zimmermann

**Assistentes de Pesquisa**

José Renato S. Porto, Valdemar João Wesz Junior

**Secretária**  
Diva de Faria

**op**  
**pa** **Observatório de Políticas**  
**Públicas para a Agricultura**

**cpda** Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais  
em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade  
UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar  
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214

Fax: 21 2224 8577 – r. 217

Correio eletrônico: oppa@ufrj.br

Sítio eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa